

Arrançou 2015/2016



“Sinto saudades!”

Iara Gonçalves foi a primeira aluna do “quadro de honra” da EPM-CELP



ENTREVISTA

FELICIANO MAHALAMBE

Diretor Nacional da Formação de Professores diz que contributo da EPM-CELP é direto

EDITORIAL

Ano letivo começa com novos desafios

O Estado Português, que tutela esta instituição, reconduziu a diretora Dina Trigo de Mira para um mandato de mais quatro anos e, simultaneamente, celebrou com a EPM-CELP um contrato de autonomia, tornando-a a primeira escola portuguesa no estrangeiro autorizada a criar novos polos em outros pontos de Moçambique.

O contrato de autonomia, assinado com o Ministério da Educação e Ciência, vem consolidar a nossa responsabilidade social ao nível da cooperação com o país de acolhimento e com o nível de qualidade do ensino que ministramos. Comprometemo-nos a melhorar os resultados académicos, a contextualizar o currículo e a melhorar a articulação do currículo e a supervisão pedagógica ao nível da sala de aula.

No âmbito da cooperação continuaremos empenhados em honrar o nosso protocolo com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano ao nível da formação de docentes do sistema de ensino moçambicano e ao nível da promoção da leitura e da literacia, apetrechando as bibliotecas escolares e maletas de leitura e editando livros. Nesta edição, a entrevista concedida pelo Diretor Nacional da Formação de Professores do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano aponta para a importância daquelas áreas em que a cooperação da EPM-CELP tem sido efetiva ao longo da vida deste Centro de Ensino e Língua Portuguesa.

A formação cívica e social de elevado padrão é também uma tônica constante do nosso Projeto Educativo, confirmada pelas eleições para a Associação de Estudantes. Estas vêm reiterar a nossa vontade de formar cidadãos com princípios democráticos consolidados, com sentido de responsabilidade social e capazes de dialogarem proficuamente em benefício da melhoria dos resultados escolares e da sua participação ativa na vida da escola. Prova disto é o testemunho de Yara Gonçalves, aluna destacada no Quadro de Honra no ano de inauguração da EPM-CELP.

Desejamos a toda a comunidade educativa os maiores sucessos neste ano letivo e acreditamos que todos aceitarão os novos desafios e responsabilidades que se abrem no horizonte desta Escola.

A DIREÇÃO

Para ler nesta edição

- 4** EPM-CELP | Dina Trigo de Mira foi reconduzida no cargo de diretora e Conselho de Patronos aprovou contrato de autonomia da nossa Escola
- 6** CIÊNCIA | Exposição “Física no dia-a-dia na escola” já está montada na EPM-CELP e pronta para receber a visita de alunos
- 7** MÉRITO | Iara Gonçalves é professora na UEM e foi a primeira aluna a figurar no Quadro de Honra da EPM-CELP
- 8** EFEMÉRIDES | EPM-CELP promoveu atividades para celebrar Dia Mundial da Alimentação, Dia da Paz, Dia da Biblioteca Escolar e o Mês da Música
- 10** ARTE | Obras de pintura e escultura nas paredes da EPM-CELP oferecem aos alunos diálogo constante com a cultura moçambicana
- 11** ENTREVISTA | O diretor Nacional da Formação de Professores de Moçambique destaca papel da EPM-CELP na capacitação dos docentes
- 14** CIDADANIA | Alunos da EPM-CELP concorrem para “deputados” à Assembleia da República de Portugal para combater o racismo
- 15** COOPERAÇÃO | Alunos das escolas públicas moçambicanas comemoraram na EPM-CELP o Mês da Literacia
- 16** FORMAÇÃO | A disciplina de Inglês passou a ser obrigatória nos terceiro e quarto anos do primeiro ciclo do ensino básico
- 17** PARCERIA | Universidades de Oxford e Cambridge reconhecem a EPM-CELP como centro de certificação de exames de inglês
- 18** PSICOLOGANDO | Reflexão sobre o reconhecimento e os contributos dos psicólogos escolares nas escolas públicas
- 19** CURRÍCULO | Novos programas de Língua Portuguesa no ensino secundário exigem mais estudo de literatura

O PÁTIO | Revista bimestral da EPM-CELP | Ano XIII - N.º 97 | Edição Jul/Ago/Set/Out 2015

Diretora Dina Trigo de Mira | **Editor Geral** António Faria Lopes | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redação** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo e Patrícia Aguiar | **Editores** Ana Albasini (Cooperação) e Alexandra Melo (Psicologando) | **Editor Gráfico** Oficina Didática | **Colaboradores redatoriais nesta edição** Ana Paula Relvas, Ana Albasini, Ana Catarina Carvalho, Luísa Antunes, Leandra Reis e Helena Correia | **Grafismo e Pré-Impressão** Inês George, António Faria Lopes e Fulgêncio Samo | **Fotografia** Filipe Mabjaia, Firmino Mahumane e Ilton Ngoca | **Revisão** Graça Pinto | **Impressão e Produção** Centro de Recursos Educativos | **Distribuição** Fulgêncio Samo (Coordenador)

PROPRIEDADE Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.ª do Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique. Telefone + 258 21 481 300 - Fax + 258 21 481 343

Sítio oficial na Internet: www.epmcelp.edu.mz | E-mail: patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz



2015/2016 | Começar de novo

Para dar início ao ano letivo de 2015/2016 na EPM-CELP, todos os alunos e encarregados de educação foram recebidos pela Direção, professores e funcionários em sessões gerais organizadas por ciclos de ensino nos dias 3 e 4 de setembro.

Os sucessivos encontros serviram para relembrar ou dar a conhecer aos novos elementos da comunidade educativa um conjunto de normas e procedimentos sobre o funcionamento da escola, contemplando a sua estrutura orgânica, o regulamento interno e as orientações de segurança, entre outros aspetos que fazem a dinâmica diária da escola. A ocasião também serviu para a apresentação

do pessoal docente e não docente que irá acompanhar os alunos nas diferentes áreas de intervenção educativa.

Aos educadores do pré-escolar, professores titulares do 1.º ciclo e diretores de turma dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário coube o tradicional ritual de ambientação e motivação inicial, em contexto de sala de aula, com fornecimento de informações úteis para um eficaz arranque de ano letivo.

Apostada na atualização do seu projeto educativo, a EPM-CELP lançou assim o seu 17.º ano letivo, com os olhos postos no aperfeiçoamento constante do serviço público que oferece e, em particular, na melhoria dos resultados escolares.

Calendário escolar 2015/2016

Períodos de atividade letiva		
	Início	Termo
1.º P	03/set	15/dez
2.º P	13/jan	18/mar
3.º P	04/abr	Entre 03/jun e 01/jul*

Interrupções de atividade letiva		
	Início	Termo
1.ª	16/dez	12/jan
2.ª	21/mar	01/abr

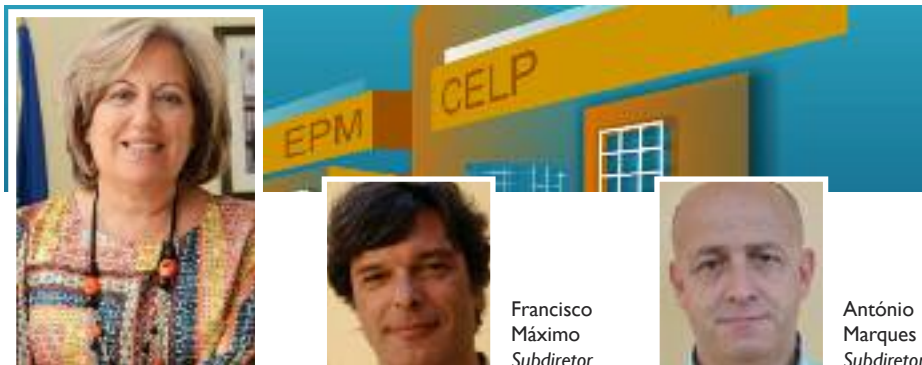
FERIADOS NACIONAIS - 8/set (MOÇ), 25/set (MOÇ), 4/out (MOÇ), 10/nov (Maputo, MOÇ), 1/dez (POR), 25/dez (POR e MOÇ), 01/jan (POR e MOÇ), 3/fev (MOÇ), 7/abr (MOÇ), 25/abr (POR), 1/mai (INT), 10/jun (POR) e 25/jun (MOÇ).

* 3/jun (4.º, 6.º, 9.º, 11.º e 12.º); 14/jun (1.º, 2.º, 3.º, 5.º, 7.º, 8.º e 10.º); 01/jul (Pré-Escolar)

Comunidade Educativa

ALUNOS	
Pré-Escolar	170
1.º Ciclo	506
2.º Ciclo	272
3.º Ciclo	366
Secundário	265
<i>Total</i>	1579
Nacionalidades	12
TURMAS	
Pré-Escolar	8
1.º Ciclo	24
2.º Ciclo	12
3.º Ciclo	14
Secundário	16
DIREÇÃO	3
DOCENTES	134
TÉCNICOS SUPERIORES	7
ASSISTENTES TÉCNICOS	26
ASSISTENTES OPERACIONAIS	55

Diretora da EPM-CELP reconduzida no cargo



A diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, foi reconduzida no cargo para um novo período de quatro anos, com efeitos reportados a 1 de setembro último. A nomeação do Governo de Portugal, em regime de comissão de serviço, foi assinada a 21 de agosto último pelo primeiro-ministro Pedro Passos Coelho, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Rui Machete, e pelo ministro da Educação e Ciência, Nuno Crato.

O subdiretor Francisco Máximo também foi designado para continuar no cargo, igualmente em regime de comissão de serviço por despacho conjunto, assinado em 12 de agosto último, do secretário de Estado das Comunidades

Portuguesas, José de Almeida Cesário, e do secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, José Casanova. Estes responsáveis governamentais também assinaram outro despacho conjunto, da mesma data, que nomeia António Marques para subdiretor da EPM-CELP, em substituição de José Lopes que, a seu pedido, deixou o cargo.

Na coordenação pedagógica, Luísa Antunes surge, em substituição de Jorge Mira, como nova responsável do ensino secundário, em acumulação com o cargo de diretora do Centro de Formação e Difusão da Língua Portuguesa para o qual foi nomeada pela diretora da EPM-CELP para o triénio 2015/2018. O pré-escolar ganhou

autonomia, relativamente aos anos letivos anteriores, e passou a ser coordenado por Alzira Reis. À coordenação do Secretariado de Exames regressou Graça Pinto, após um ano letivo de ausência durante o qual o cargo foi exercido por Alice Gaspar que, entretanto, deixou a nossa Escola.

Nos departamentos curriculares surge João Lourenço como novo coordenador do Departamento de Educação Física e Desporto Escolar em substituição de Jorge Mira, enquanto José Tomé substituiu Sofia Gigante no Departamento de Ciências Exatas e Experimentais. Já no Departamento de Expressões a nova coordenadora é Inês George, que assume funções após a saída de Ana Seruca.

Associação de Estudantes elegeu novos corpos sociais

Os membros dos órgãos sociais eleitos para dirigir a Associação de Estudantes da EPM-CELP em 2015/2016 tomaram posse no passado dia 26 de outubro perante o corpo diretivo e coordenadores pedagógicos da nossa Escola.

A vitória nas eleições, também realizadas em outubro, coube à Lista "A", liderada por Diogo Pimenta, com 47,7 por cento dos votos validamente expressos. A Lista "S" foi excluída da corrida eleitoral, antes do dia da votação, por "desrespeito grosseiro pelas regras de exercício da campanha eleitoral", conforme comunicado oficial emitido pela Direção da EPM-CELP.

A Lista "A" arrecadou 136 dos 285 votos, tendo-se registado uma taxa de abstenção a rondar os 53 por cento relativamente aos 637 alunos inscritos nos cadernos eleitorais, pertencentes ao terceiro ciclo do ensino básico e ao ensino secundário. Contaram-se ainda 159 votos em branco e apuraram-se 17 votos nulos.

A propósito da exclusão da Lista "S", a Direção da EPM-CELP emitiu e distribuiu, no passado dia 15 de outubro, um comunicado oficial do qual se publica o seguinte excerto: "informa-se a comunidade escolar que em virtude de desrespeito grosseiro

pelas regras de exercício da campanha eleitoral para a Associação de Estudantes, comunicadas em tempo útil ao Conselho de Delegados e Subdelegados, a Direção da EPM-CELP decidiu pela impugnação da Lista S, assim a eleição decorrerá com uma lista única."

A lista vencedora está centrada em cumprir os objetivos anunciados na campanha, como reforçar o espírito de voluntariado nos alunos, criar uma ponte mais eficaz entre a Direção e os discentes, fomentar a cooperação interescolar em projetos de solidariedade e eventos desportivos, criar ecopontos na escola e organizar palestras com os alunos mais novos para os consciencializar sobre os temas da comunidade escolar.

Diogo Pimenta afirmou, após o ato de posse, que pretende ajudar a desenvolver a escola através, nomeadamente, de uma "maior aposta nas palestras para sensibilizar os alunos, na criação de uma sala de convívio e no fomento da solidariedade", revelando que deseja "mais interação com os alunos uma vez que no ano letivo passado faltou uma melhor comunicação e acabamos por não conseguir satisfazer as necessidades de todos".



LISTA DOS MEMBROS ELEITOS

DIREÇÃO: Presidente - Diogo Pimenta (11.º B), Vice-Presidente - Marisa Galrito (11.º B), Secretário - Gerson Fanequijo (11.º B), Tesoureiro - Tiago Reis (12.º C), Vogais - Carlos Teixeira (12.º A1), Miguel Furão (11.º B), Mafalda Soares (10.º B). ASSEMBLEIA GERAL: Presidente - Carole Inglês (11.º A1), Vice-Presidente - Catarina Alves (12.º A1), Secretário - Koenraad Collier (12.º A1). CONSELHO FISCAL: Presidente - Daniel Câmara (12.º A1), Vice-Presidente - Cristiana Silva (11.º A1), Secretário - Diogo Silva (12.º A1), Relator - Alexandre Gomes (12.º A1).

Aprovado contrato de autonomia

A EPM-CELP poderá vir a ser a primeira escola portuguesa no estrangeiro a conquistar autonomia, cujo contrato já foi aprovado pelo Conselho de Patronos e está para assinatura e homologação no Ministério da Educação e Ciência de Portugal.



Com a publicação do decreto-lei n.º 211/2015, de 29 de setembro, que altera o n.º 47/2009, de 23 de fevereiro, deu-se início a uma nova geração de escolas portuguesas no estrangeiro. Para além do diploma relativo à Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), foram igualmente publicados os das escolas portuguesas de Timor, de São Tomé e Príncipe e de Cabo Verde.

Relativamente à EPM-CELP, a publicação do referido decreto-lei não significou a criação de uma nova escola, mas sim o ajustamento das normas que a regulam, reforçando o seu papel e reafirmando os seus princípios de qualidade da educação e formação que presta em Moçambique.

Quanto ao conteúdo do novo diploma no domínio da direção e gestão da escola, incluindo a gestão intermédia, foram realizados alguns ajustamentos normativos, à semelhança do que foi alterado para as escolas portuguesas do sistema público de educação, nomeadamente nas novas atribuições dadas ao Conselho de Patronos, passando o mesmo de órgão consultivo, com escassas competências deliberativas, para o exercício pleno de funções deliberativas e na reconfiguração da composição do Conselho Pedagógico, tornando-o um órgão exclusivamente técnico e, nesse sentido, composto exclusivamente por pessoal docente e técnico.

Para além de matérias relacionadas com a gestão dos recursos humanos, o novo diploma procura projetar a EPM-CELP para uma nova geração de escolas portuguesas no estrangeiro, introduzindo um conjunto de dimensões até agora inexistentes na sua organização. Uma dessas dimensões é a que se relaciona com a possibilidade da EPM-CELP celebrar com o Ministério da Educação e Ciência um

contrato de autonomia. Este permite assumir, entre outras coisas, maior autonomia no desenho do currículo e na organização escolar, assim como na contratualização com a tutela de um conjunto de metas que possa proporcionar melhores resultados escolares aos alunos da EPM-CELP e prevenir o abandono escolar precoce.

Uma outra dimensão, extremamente importante, é a que irá permitir a criação de polos da EPM-CELP fora da cidade de Maputo, continuando a atual como escola-sede com o seu cariz identitário. O diploma agora publicado cria, desde já, o Polo da Matola, projeto há muito ambicionado pela comunidade educativa e escolar da EPM-CELP.

Contrato de autonomia

Atualmente são 212 as escolas e agrupamento de escolas do sistema educativo com contrato de autonomia, sendo que a EPM-CELP será a primeira escola portuguesa no estrangeiro a celebrar com o Ministério da Educação e Ciência um contrato de autonomia. Este tem como principais objetivos melhorar os resultados escolares e prevenir o abandono escolar precoce. Nesse contexto, as duas partes comprometem-se a levar a efeito um conjunto de ações e atividades que permitam atingir os objetivos propostos.

As ações e atividades podem abranger vários domínios, dos quais se destacam o desenvolvimento de projetos orientados para os resultados escolares, tendo em vista a prevenção da retenção, do absentismo e do abandono escolar, a criação de modalidades flexíveis de gestão do currículo e dos programas disciplinares, a inclusão de componentes regionais e locais (respeitando os núcleos essenciais definidos a nível nacional) e a adoção de proce-

dimentos inovadores e diferenciados de gestão pedagógica.

De todos esses domínios destaca-se a possibilidade da EPM-CELP, através do seu contrato de autonomia, gerir até 25 por cento da carga curricular definida na “matriz curricular nacional para cada ano, ciclo, nível e modalidade de educação e formação, tendo em conta as especificidades de cada turma”, sendo permitido às escolas com contrato de autonomia: “a) Decidir (...), o tempo letivo a atribuir a cada disciplina ou área disciplinar; b) Gerir livremente, ao longo do ano letivo e do ciclo de estudos, o tempo letivo atribuído a cada disciplina ou área disciplinar; c) Oferecer, dentro do tempo curricular total anual, outras disciplinas ou áreas disciplinares complementares, em função do seu projeto educativo; d) Gerir a distribuição das diferentes disciplinas em cada ano ao longo do ciclo de escolaridade, exceto nas disciplinas de Português e Matemática.”

O Contrato de Autonomia da EPM-CELP, com uma duração proposta de quatro anos letivos, caracteriza-se pelos compromissos da escola em atingir melhores resultados escolares em todos os anos de escolaridade.

Para concretizar as metas apresentadas, para além do trabalho da comunidade escolar da EPM-CELP, é proposto ao Ministério da Educação e Ciência um Plano de Ação Estratégica, no qual se detalham as ações e atividades a executar, incluindo a possibilidade de contratação de recursos humanos adicionais para levar a efeito ações específicas de melhoria dos resultados escolares.

O Contrato de Autonomia da EPM-CELP, já aprovado pelo Conselho de Patronos, encontra-se para assinatura e homologação no Ministério da Educação e Ciência de Portugal.



Exposição “A Física no dia-a-dia” pronta para satisfazer curiosidade dos alunos

Atribuída pelo Ministério da Educação e Ciência de Portugal e inserida no projeto “O Mundo na Escola”, visando fomentar a curiosidade dos alunos pelas ciências, a exposição “A Física no dia-a-dia”, já instalada na EPM-CELP, vai ser inaugurada a 24 de novembro próximo. Depois de Timor-Leste e de Cabo Verde, Moçambique foi o destino escolhido para acolher a terceira réplica da exposição que permanecerá com caráter permanente na EPM-CELP.

A exposição “A Física no dia-a-dia” é interativa e vai abrir portas precisamente no Dia Mundial da Ciência e - feliz coincidência - data do 16.º aniversário da nossa Escola. Curiosamente, o dia 24 de novembro também comemora o aniversário do nascimento, em 1906, do físico e cientista português Rómulo de Carvalho, cuja obra inspirou a organização da exposição “A Física no dia-a-dia”.

A exposição está organizada por divisões semelhantes a um lar, onde se identificam, por exemplo, a cozinha, a sala, o escritório, o quarto e o jardim. Em cada um dos espaços existem entre quatro a seis instalações ou composições físicas, baseadas em fenómenos quotidianamente observáveis, com as quais se poderão fazer experimentações científicas. Na cozinha pode experimentar-se o fenómeno da impulsão, saber como o gelo flutua na água e perceber as ondas eletromagnéticas,



bem como saber porque não se deve colocar uma panela no micro-ondas. A sala, por sua vez, focaliza a atenção na produção e propagação do som, explicando-se como Beethoven compôs a nona sinfonia, apesar de surdo. Por outro lado, os fenómenos óticos que ocorrem nesta zona da exposição ajudam a perceber se é ou não possível ver um filme sem televisão. O quarto permite ao visitante ser mágico por um dia ao proporcionar experiências óticas associadas à ilusão. A magia da cor, por exemplo, revela que é possível mudar a cor do quarto, sem o pintar. No escritório pode observar-se o funcionamento do magnetismo da bússola e do eletromagnetismo nos ímanes e sistemas e circuitos elétricos. Por fim, para o jardim foram destinadas as experiências relativas ao centro de massa, à pressão, ao volume e à temperatura, com recurso a

materiais tão simples como clipes, pregos, espelhos, relógios, chaleiras e balanças de cozinha, entre outros.

Todos os professores, desde o setor do pré-escolar até ao ensino secundário, poderão propor atividades pedagógicas para as suas turmas, oferecendo aos alunos oportunidades de realizarem experiências científicas associadas ao ensino e aprendizagem de conteúdos programáticos dos respetivos anos de escolaridade.

A exposição tem ainda o propósito de cooperar com a comunidade envolvente, facultando às escolas interessadas oportunidades de visitas de trabalho para despertarem nas crianças e jovens o espírito e a curiosidade científicas, motivando-os para aprendizagens académicas e profissionais sobretudo na área da Física, afinal o objetivo central da exposição “A Física no dia-a-dia”.

Temos muitas saudades vossas!

Fazem-nos falta. São fontes de saber e criatividade e exemplos de querer. Trazer para o quotidiano escolar, os alunos que, outrora, se distinguiram pelo mérito mobiliza os afetos teimosamente presentes em todas as escolas. Onde param os nossos meninos do Quadro de Honra? A curiosidade pela atualidade das vidas dos nossos antigos alunos levou-nos ao seu encontro.



LARA GONÇALVES foi a primeira aluna a figurar no Quadro de Honra da EPM-CELP, no ano letivo de 1999/2000, o da inauguração da nossa Escola. Já lá vão 16 anos. Hoje divide o tempo entre Maputo, onde é professora universitária, e Estocolmo, na Suécia, onde prepara o seu doutoramento, que a poderá tornar na primeira docente moçambicana na área da Topologia Algébrica. Antes, logo após ter saído da EPM-CELP no termo do ano letivo de 1999/2000, Lara Gonçalves obteve a licenciatura e o mestrado em Portugal.

A *nossa menina* guarda nas suas memórias todo o tempo passado na escola da FACIM, que a EPM-CELP herdou. Ela própria diz: “Apesar de já terem passado quase 30 anos, ainda me lembro do meu primeiro dia de aulas na EPM. Tinha quatro anos e ia começar a pré-primária. Estava um pouco assustada, mas também muito ansiosa. Queria começar logo a aprender a ler, escrever e fazer contas.” Mais tarde transitou para a *escola grande* onde “no primeiro dia de aulas ninguém conhecia a nova escola e andávamos

todos meios perdidos. Eu e os meus colegas andámos quase dez minutos às voltas no Pátio das Laranjeiras à procura da saída.”

À distância temporal e física, Lara Gonçalves recomenda aos atuais alunos que “proveitem o tempo da melhor forma” e que “o estudo e o esforço compensam, agora e mais tarde”. Explica que “são os alunos que dignificam a escola e deles depende muito a escola continuar a ser reconhecida como um espaço positivo, verdadeiramente educativo”.

“TURMA” DO QUADRO DE HONRA



Lara
Gonçalves

1999/2000



Ana
Loureiro

2000/2001



Marta
de Sousa

2001/2002



Hetul
Himatlal

2002/2003



Ilundi
de Menezes

2003/2004



Frederico
Capelão

2004/2005



Ana
Silva

2005/2006



Mário
N'zualo

2006/2007



Raquel
Soares

2007/2008



Filipe
Thomaz

2008/2009



Cristiano
Serra

2009/2010



IMadger
Haita

2010/2011



Dickshay
Janientilal

2011/2012



Suellen
dos Santos

2012/2013



Mena
Vyver

2013/2014



Miriam
Lopes

2014/2015

Ciência promoveu saúde alimentar

Entre 15 e 21 de outubro, músicas, artes plásticas, exposições, experiências científicas e visionamento de vídeos didáticos constituíram o leque de atividades que assinalou o Dia Mundial da Alimentação, celebrado anualmente a 16 de outubro, na EPM-CELP.

Dirigida aos alunos do pré-escolar, do primeiro ciclo e do sexto ano do ensino básico, a comemoração da efeméride revelou-se uma verdadeira campanha de sensibilização para a promoção da saúde nutricional, aliando-se ao tema “Proteção Social e Agricultura: quebrando o ciclo da pobreza rural”, definido para 2015 pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura.

As atividades promovidas pelos professores de Ciências Naturais, em parceria com os educadores do pré-escolar e os professores do primeiro ciclo, serviram para reforçar bons hábitos alimentares nos alunos que foram os principais protagonistas das atividades realizadas.

A enriquecer o programa comemorativo, teve lugar, no pátio exterior da escola, uma feira de exibição e venda de produtos hortofrutícolas, livres de químicos, dinamizada pela organização não governamental ESSOR, dedicada à promoção e apoio da agricultura sustentável em Moçambique, alargando a toda a comunidade educativa a consciencialização sobre a prática de uma alimentação saudável.



Em ambiente letivo, os alunos do sexto ano do ensino básico elaboraram, no âmbito da disciplina de Ciências Naturais, pesquisas cujos resultados originaram uma exposição de trabalhos escolares contemplando informações sobre a dieta dos atletas, a quantidade de açúcar nas bebidas, os resultados de um inquérito sobre o pequeno-almoço dos alunos da EPM-CELP e a exemplificação dos efeitos corrosivos de alguns alimentos sobre o organismo humano. Paralelamente, realizou-se um *peddy-paper* que a turma A do sexto ano venceu ao fornecer o maior número de respostas corretas em inglês e português.

Os petizes do pré-escolar, por seu turno, deliciaram-se com uma sopa vegetariana e uma salada de fruta servidas durante o lanche coletivo e participaram numa palestra temática, acompanhados pelos colegas do terceiro ano, no Auditório Carlos Paredes.



SOLIDARIEDADE

Doação de sangue reforçou cidadania na EPM-CELP

Entre 6 e 9 de outubro, o Posto Médico da EPM-CELP promoveu mais uma campanha de doação de sangue destinada a apoiar o Banco de Sangue do Hospital Central de Maputo, que assumiu a responsabilidade técnica pelas operações de colheita.

Participado por 23 alunos do ensino secundário, a campanha de solidariedade contou, igualmente, com a participação de quatro funcionários e três professores, registando-se a ausência total dos encarregados de educação. Estes números constituem um decréscimo de cerca de 50 por cento relativamente ao nível de participação cívica observado na última jornada de recolha de sangue, em abril último, também realizada na nossa Escola.

Como acontece todos os anos, a EPM-CELP acolhe esta iniciativa, associando-se ao Hospital Central de Maputo, com o objetivo de sensibilizar os alunos e restantes membros da comunidade educativa para participarem em causas públicas, procurando despertar e consolidar valores de solidariedade e cidadania no processo de formação integral dos indivíduos.



4 DE OUTUBRO



Reflexão e meditação promoveram a paz

Os alunos do pré-escolar e dos terceiro e quarto anos de escolaridade do ensino básico da EPM-CELP celebraram o Dia da Paz, em memória do acordo de paz assinado a 4 de outubro de 1992, que marcou o fim da guerra civil em Moçambique. Para tal os alunos reuniram-se, no Auditório Carlos Paredes, a 2 de outubro, para um programa repleto de manifestações de alegria e de fraternidade.

Uma sessão de meditação, orientada por Janaina Melo, psicóloga da nossa Escola, deu início ao programa de comemorações, oferecendo às crianças uma experiência de introspeção e tranquilidade interiores que serviu para exercitar e perceber a paz individual e coletiva. Relaxar o corpo, da cabeça à ponta dos dedos dos pés, foi a indução da proposta de meditação que, progressivamente, sugeriu quietude no Auditório Carlos Paredes, completamente lotado. Pequenos e grandes aproveitaram, com atitude de grande respeito, o momento que culminou com abraços entre pares, num grande gesto de amor ao próximo.

O conceito de paz e a compreensão de uma existência não solitária no Mundo foram alguns ingredientes que, a seguir, nutriram a conversa entusiasmadamente participada pelos alunos. Abriu-se, assim, espaço para um debate integrado no programa de Filosofia Para Crianças, em prática na EPM-CELP há vários anos, tornando bem presente a partilha de ideias sobre a paz, como valor universal, e as relações interpessoais. Estimulados pelo visionamento de uma pequena apresentação multimédia sobre a tolerância social e pela declamação de um poema filosófico sobre a paz, os alunos não hesitaram em tomar a palavra para partilhar pensamentos e sentires que evocaram a amizade, o amor, a partilha, a harmonia e a convivência no Mundo.

A iniciativa é o resultado de uma parceria entre os professores do quarto ano, os psicólogos do Gabinete de Psicologia e Orientação e o responsável do projeto de Filosofia Para Crianças com o intuito de reforçar nos alunos valores associados à Educação para a Cidadania.

MOÇAMBIQUE ASSINALOU A GUERRA E A PAZ EM SETEMBRO

Moçambique comemorou, em 7 de setembro, o 41.º aniversário da assinatura dos Acordos de Lusaka, que abriram caminho para a independência do povo moçambicano do regime colonial e, no dia 25 do mesmo mês, assinalou o 51.º aniversário do início da luta armada de libertação nacional pelas tropas da FRELIMO contra o exército do regime colonial português.

MÚSICA E LEITURA

“Capitão Golfo” animou o Dia da Biblioteca Escolar e o Mês da Música

A apresentação do livro “Capitão Golfo” editado pela EPM-CELP, do autor moçambicano Guilherme Ismael, realizada no Auditório Carlos Paredes, marcou a celebração conjunta do Dia da Biblioteca Escolar e do Mês da Música, nos passados dias 26 e 27 de outubro.

A obra literária foi dramatizada pelos alunos do terceiro ano e pelas turmas A e B do quinto ano, do setor do pré-escolar e dos frequentadores da sala de ensino estruturado, em resultado de uma iniciativa conjunta da Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC) e da Área Disciplinar de Música. Ana Paula Relvas, professora de Língua Portuguesa e coordenadora da BEJC, foi a narradora, Leandra Reis, professora representante da disciplina de Educação Musical, acompanhou a peça ao piano e a técnica Alexandra Gustavo, do setor da Educação Especial, à guitarra.

A turma B do quinto ano formou o coro que musicalizou a leitura de alguns excertos da obra, enquanto os alunos do ensino estruturado, trajados a rigor para um momento de fantasia, produziram melodias



com instrumentos feitos de material reciclado. Os alunos e professores presentes na plateia contribuíram para o espetáculo ao erguerem as “estrelinhas” decoradas com brilhos, produzidas nas suas próprias aulas, que deram o toque mágico ao ambiente vivenciado no Auditório.

A encenação de algumas passagens do conto conferiram a cor e alegria que o livro ilustra, bem como a coreografia utilizada ao som da música “Menina” representou fenómenos da natureza referidos na obra, como, por exemplo, as ondas, o vento e o mar. Um ambiente festivo que contagiou toda a plateia, confirmando, assim, a sua envolvimento na aventura do “Capitão Golfo”.

Artes plásticas enraízam EPM-CELP

A Escola Portuguesa de Moçambique oferece uma experiência estética ímpar pela exposição e presença de muitas obras de arte que desafiam, permanentemente, os sentidos dos alunos, professores, funcionários, encarregados de educação e visitantes. As artes plásticas moçambicanas são uma das mais visíveis e expressivas, em coabitação estreita com o património artístico português, como é o caso da azulejaria.

O património cultural da Escola Portuguesa de Moçambique integra obras de nomes consagrados das artes plásticas moçambicanas, como Malangatana, Reinata Sadimba, Victor Sousa e Ídasse, entre outros. A biblioteca escolar, recurso central de todas as aprendizagens, recebeu o nome de José Craveirinha em homenagem ao escritor e poeta moçambicano já falecido. Defronte da biblioteca, a sala de música Dilon Ndjindji assume o louvor a um dos grandes mestres da música popular moçambicana. O mestre Malangatana, figura incontornável da cultura moçambicana contemporânea, batizou com o seu nome a Ala das Artes Visuais, onde decorrem aulas, workshops e outras atividades relacionadas com a arte. Tal como Craveirinha, Dilon e Malangatana emprestam os próprios nomes àqueles locais da EPM-CELP, também os de Fernando Pessoa e Carlos Paredes batizam um átrio e o auditório, respetivamente.

A fruição da arte, não apenas da plástica e escultórica como também literária, decorre de um já tradicional diálogo da nossa Escola com a cultura local e de uma prática aquisitiva e valorativa de produções artísticas genuinamente moçambicanas, como pinturas, esculturas, fotografias, peças de barro e máscaras, entre outras



formas, diversificando a decoração dos átrios, corredores e alas do complexo de edifícios.

A Escola Portuguesa de Moçambique é, pois, um espaço de identidade muito própria, resultante da sua variedade e multiculturalidade, mas onde ganha peculiar expressividade as manifestações artísticas de Moçambique. Esta relevância surge de modo espontâneo e natural pois reflete a cultura do país que nos acolhe mas, sobretudo, porque é a que mais diretamente envolve e influencia todos quantos fazem da Escola Portuguesa de Moçambique o seu espaço vital de desenvolvimento pessoal e cultural. Envolvimento tanto mais amplo quanto a circunstância histórica da partilha da língua portuguesa facilitar a proximidade cultural e o cruzamento entre a proposta educativa da EPM-CELP e as múltiplas manifestações culturais de Moçambique.

O interesse pela cultura local é um traço característico da identidade multicultural da EPM-CELP, sempre disposta, naturalmente, a acolher Moçambique, tal como o país nos alberga. O contacto direto com artistas locais, envolvendo professores e alunos, tem sido prática recorrente que, normalmente, culmina com exposições e aquisição de obras que passam a integrar o património artístico da EPM-CELP. Este, mais do que elemento decorativo, está disponível para a livre fruição, desde a simples contemplação até à observação, análise e estudo por alunos de todos os níveis de ensino. É, no fundo, uma oferta educativa, estética e artística que coabita com artefactos de outras culturas e ajuda a compor o variado e rico mosaico cultural que envolve o ensino e as aprendizagens de todos quantos escolhem a Escola Portuguesa de Moçambique para construir e desenvolver projetos de vida.

CALISTO NAMBURETE | “A arte é o contacto com as raízes”

Calisto Namburete é, desde há muitos anos, professor de Educação Visual e Tecnológica da EPM-CELP onde tem testemunhado e mediado muitos diálogos entre a instituição e os intérpretes locais das artes plásticas. Para este docente “faz sentido que os alunos conheçam e tenham contacto com a cultura do país onde vivem”, lembrando que a “escola sempre criou condições para que tal intenção se desenvolvesse”.

“Quando olhamos para os outros espaços identificamos uma história da arte que teve acompanhamento científico, enquanto o nosso foi surgindo e expondo-se” explica Calisto Namburete, com mais rigor, os primórdios deste percurso da EPM-CELP pelas artes moçambicanas. E, com particular acuidade, aborda o carácter que envolve as aprendizagens oferecidas aos nossos alunos através da fruição da arte, afirmando que “na interação com alunos de matriz científica é importante avaliar o impacto do valor, cultura e formação que advém do contacto com artistas práticos, alguns dos quais autodidatas ou moldados na prática até serem equiparáveis a um artista de matriz científica”, concluindo que “a arte é o contacto com as raízes”.



FELICIANO MAHALAMBE

Diretor Nacional da Formação
de Professores em Moçambique



Em Educação nada está acabado mesmo nos sistemas mais antigos

O mais direto responsável governativo pelo processo de formação de professores em Moçambique garante que o país já encontrou uma matriz estável de intervenção e reconhece o contributo valioso da EPM-CELP na capacitação profissional dos formadores dos institutos de formação de professores.

Entrevista conduzida por FULGÊNCIO SAMO

Qual é a “saúde” da formação de professores em Moçambique?

É boa, a julgar por aquilo que, historicamente, é o país na área da educação: nunca houve um sistema consolidado de formação de professores para todos os níveis antes da independência nacional. Durante muitos anos não tivemos capacidade para formar professores para o nosso sistema. Só começámos a introduzir algumas

mudanças a partir de 2007 para cá e o sistema de ensino a partir de então só contrata professores com formação específica. Antes entravam sem esta formação porque a capacidade de graduação era menor, situava-se próximo de apenas três mil professores por ano. A partir de 2009 conseguimos atingir um pico de 11 mil novos professores por ano, rondando entre os seis e os oito mil professores a nossa capacidade de contratação anual. Estamos a conseguir satisfazer as necessidades do sistema e atualmente o nosso desafio reside na qualidade da formação,

incluindo a requalificação dos professores que já pertencem aos nossos quadros.

A Universidade Pedagógica é a única entidade, atualmente, vocacionada para a formação de professores?

É a única universidade que tem toda a competência para formar professores para o ensino secundário e outros níveis. Mas os cursos de formação de professores já ocorrem em muitas universidades de carácter geral, como é o caso da Universidade

»»»»



Eduardo Mondlane, que recuperou a Faculdade de Educação e também faz formação na Faculdade de Letras.

Quais são os mecanismos de requalificação dos professores do quadro?

Há uma série de ações que ocorre em paralelo. Temos dois tipos de formação: a inicial para os candidatos à profissão e a contínua ou em exercício para os professores que, já dentro do sistema, precisam de atualização de competências ou mesmo de formação inicial. Para esta temos programas específicos em todas as províncias, muitas vezes com apoio de vários parceiros e agências nacionais e internacionais.

Os professores em exercício submetem-se a algum programa especial ou cumprem o normal para um candidato à profissão?

Elaborámos um currículo específico que é ministrado numa instituição vocacionada para cursos de atualização de competências. Trata-se do Instituto de Educação à Distância, que funciona em Maputo, acolhendo professores em exercício de todo o país. Por outro lado, as instituições de formação inicial também fazem formação contínua através de seminários de atualização profissional. São essas razões, entre outras, que me levam a afirmar que há saúde na formação de professores.

Qual a receptividade dos professores às ações de capacitação?

É muito boa pois os professores estão motivados. O nosso sistema de ensino estrutura a carreira de professor por nível de graduação, o que estimula o empenho na obtenção do nível superior para acrescentar valor ao salário e ao seu próprio estatuto de professor. Já o mesmo não sucede quando pensamos nos cursos de capacitação os quais não acrescentam valor salarial, mas apenas conferem mais capacidades e competências para trabalhar melhor, mas, mesmo assim, os professores participam ativamente.

Quais as principais prioridades do MINEDH na formação de professores?

Temos como prioridade a sistematização do currículo da formação inicial para professores do ensino primário. Estamos a testar, desde 2012, um curso cujo objetivo é estar definitivamente aprovado em 2017. Por outro lado, estamos a trabalhar na profissionalização dos professores em exercício através da reforma da carreira docente. Outra prioridade é o estabelecimento de um sistema de formação de gestores de escolas, de modo a torná-los indivíduos com conhecimentos de causa e não serem



“Neste momento já existe uma sistematização e enquadramento da formação do professor, desde o primário ao secundário, incluindo a formação técnico-profissional.”

meramente professores. Paralelamente, importa-nos, ainda, preparar melhor os formadores de professores do ensino primário, tendo em vista garantir o padrão de qualidade de ensino que pretendemos neste nível de formação.

É correto afirmar que o sistema de formação de professores ainda está em construção?

Está correto sim. Em educação não há nada acabado, mesmo nos sistemas já antigos, visto que o sistema de educação atende às necessidades da sociedade. Hoje em dia, já não temos sociedades estáveis, há muitas mudanças tecnológicas, sociais, políticas e científicas que o sistema de educação deve acompanhar. Neste momento já existe uma sistematização e enquadramento da formação do professor, desde o primário ao secundário, incluindo a formação técnico-profissional. Já existe alguma estabilidade e consistência no que estamos a fazer. A tarefa não está acabada, mas existe uma matriz de base para prosseguir.

A nova vaga de formação de professores reflete-se no aproveitamento dos alunos?

Até certo ponto sim. As mudanças ainda têm impacto mínimo e devem gerar paulatinamente resultados. Mas sentimos que alguma coisa está a acontecer nas esco-

las. O sistema de educação tem uma ligação direta com a sociedade e as suas influências condicionam o desenvolvimento e as estruturas da sociedade moçambicana. Esta já tinha assumido que a conquista do *status* depende da escola, mas com a guerra surgiram novos *status* não relacionados com a escola. Por isso, temos de mudar a organização da sociedade, o seu entendimento e criar mecanismos de controlo.

Como se articulam as vertentes geral e profissional do ensino?

Temos estado a discutir as mudanças que podemos introduzir no currículo. Estamos a ensaiar currículos de formação atendendo a todos os aspetos relacionados com a formação científica, pedagógica, de cidadania e em tudo aquilo que está ligado ao desenvolvimento do indivíduo e dos valores patrióticos de humanidade. Situa-se aqui a nossa discussão estratégica para ver de que maneira podemos conseguir resgatar não só a formação académica, mas também a formação pessoal e profissional dos moçambicanos.

Qual o contributo da EPM-CELP para o sistema de ensino moçambicano?

Tem um contributo valioso. Inicialmente contactamos a EPM-CELP e conseguimos entrar na RBE (Rede de Bibliotecas Escolares) de Portugal, o que permitiu alguns *inputs* em termos de literatura infanto-juvenil. Muito rapidamente passámos para um programa concreto de capacitação de formadores, envolvendo várias instituições da cidade de Maputo e da província de Manhiça. O que significa que a EPM-CELP dá uma contribuição direta na formação de professores, através de eventos de formação concebidos e realizados pela EPM-CELP. Neste momento estamos a acertar um memorando para ver se a EPM-CELP nos ajuda na formação contínua dos pro-





fessores, usando o nosso instituto situado na cidade de Maputo. A EPM-CELP tem uma série de ações concertadas com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique.

Podemos assumir que é significativa a presença na sociedade académica moçambicana?

Sim, a partir do momento em que um conjunto de professores e formadores recebeu na EPM-CELP alguma capacitação que tem efeitos na vida dos alunos e na organização das escolas.

Como se posiciona o MINEDH face ao ensino da língua portuguesa?

A língua portuguesa não é dos portugueses apenas, mas é do Mundo. Logo após a independência nacional foi assumida como língua oficial de Moçambique. Por isso, nós somos um país de expressão portuguesa, também definida como língua de ensino. O ensino bilingue não substitui



o ensino em língua portuguesa, mas ele pratica-se para promover a aprendizagem da língua portuguesa, usando o conhecimento da língua inicial. Portanto, o MINEDH não tem dúvidas quanto ao papel da língua portuguesa.

Que tipo de homem é que se pretende formar em Moçambique?

Depois da independência nacional o sistema educativo definiu o propósito de formar o homem novo, livre de todas aquelas coisas que era preciso abandonar na estrutura social da época relacionada com o colonialismo, o obscurantismo e a burguesia. Pretendia-se um homem socialista, um homem do povo. Mas, com a Constituição da República de 1990, o país adotou a economia de mercado e uma orientação democrática e liberal. Assim, transitamos

do homem novo para o homem democrático, que se enquadra dentro das liberdades constitucionais e cultiva a igualdade. Hoje o sistema de educação moderno já não forma o homem nacional, mas um homem cosmopolita, regido por regras de convivência global, de comunicação geral, de conhecimento e com perfil de cidadão do mundo.

Há alguma ambição de prover os professores moçambicanos de capacidades profissionais de exercício ou mobilidade internacional?

É uma questão que já começamos a discutir. Ao nível do ensino primário e secundário o mundo já começou a definição de alguns parâmetros ligados à formação e à carreira. E isso exige alguns passos que ainda não estão dados. Precisamos de definir padrões e qualificações do professor para todos os níveis. É preciso definir um sistema de carreiras a nível nacional. E na base disso é preciso que haja um sistema de creditação dos professores em ligação com os outros sistemas. O que acontece é que muitos países africanos ainda não

“...a EPM-CELP dá uma contribuição direta na formação de professores, através de eventos de formação por si concebidos e realizados.”

têm esse sistema. No entanto, estamos a trabalhar no sentido de que isso seja feito, permitindo a apreciação do nível de qualificação dos professores na escola, incluindo a avaliação da própria escola em termos de pessoal qualificado.

Prefere dar aulas em turmas com 100 alunos ou com 10?

Costumo dizer que em Moçambique devemos assumir isso, mas não como preferência. Em turmas mais pequenas trabalha-se mais profundamente e com maior conhecimento de causa dos alunos. Mas o que faz com que a nossa escola tenha muitos alunos é a incapacidade que temos de ensinar todos. A solução de redução do tamanho das turmas está na escola e não fora dela. Portanto, não é uma questão de preferência pedagógica, mas advém da realidade e do objetivo assumido de alargar a escolaridade a todos. Temos de lutar para que os próximos professores não tenham turmas enormes. A ordem global dos sistemas educativos é serem inclusivos e equitativos. ■



PERFIL

Feliciano Mahalambe

Diretor Nacional da Formação de Professores em Moçambique

Naturalidade

Moçambique

Idade

53

Habilitações académicas

Mestrado em Ciências da Educação

Experiência profissional

Professor do ciclo preparatório, em 1981 e, mais tarde, dos ensinos primário, secundário e técnico profissional. Ministrou a disciplina de Ciências da Educação nos institutos de formação de professores. Na gestão escolar foi diretor-adjunto administrativo, diretor-adjunto pedagógico, diretor de escola, diretor de instituto e, actualmente, diretor Nacional da Formação de Professores.

Interesses

Conhecimento, leitura, música moçambicana, conga africana.

Lema pessoal

Não escrevas a tua vida no rascunho, porque podes não ter tempo de passar a limpo.

EPM-CELP quer eleger deputados para o Parlamento dos Jovens

A EPM-CELP vai participar no Parlamento dos Jovens, iniciativa da Assembleia da República de Portugal que, este ano, comemora o 20.º aniversário. A temática do ano letivo 2015/16 para as escolas com segundo e terceiro ciclos do ensino básico é "Racismo - preconceito - discriminação" e coincide com o programa de Educação para a Cidadania da nossa Escola.

O processo de candidatura na EPM-CELP começou com reuniões iniciais com os diretores de turma e alunos do 9.º ano

para explicação do essencial da iniciativa que desafia os jovens a apresentarem manifestos de ideias sobre aspetos que gostariam de melhorar para combater o racismo. Em caso de seleção, as ideias seguirão para debate e aprovação na Assembleia da República para uma possível aplicação no futuro.

No momento decorrem na nossa Escola debates internos para seleção e alinhamento de ideias que se apresentarão ao escrutínio eleitoral. Para tal são constituídas listas candidatas que desenvolvem

as suas campanhas de modo a ganharem assento na Sessão Escolar. Nesta, os 10 alunos escolhidos apresentarão os seus manifestos dos quais será aprovado o Projeto de Recomendação da Escola e eleitos os dois "deputados" que representarão o nosso estabelecimento de ensino, acompanhados por um professor, na Sessão Nacional agendada para 25 de janeiro de 2016.

A EPM-CELP está dispensada das participações nas fases distrital e regional, passando diretamente para a terceira e última etapa na Assembleia da República. Aqui realizar-se-á Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens, que aprovará a Recomendação Final após debates nas comissões parlamentares e no Plenário.

Algumas dificuldades poderão surgir na realização destes manifestos, devido ao facto da realidade que envolve a EPM-CELP ser diferente das existentes em Portugal, o que cria dificuldades à análise da realidade portuguesa destes temas.

O Parlamento dos Jovens é uma iniciativa da Assembleia da República para os jovens do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário do ensino público, privado e cooperativo do Continente, das Regiões Autónomas, da Europa e Fora da Europa.



Na ponta da língua

Espaço literário preenchido com textos livre e espontaneamente escritos por alunos da EPM-CELP

sociedade consumista

O lixo eletrónico é cada vez mais "aplaudido" pela sociedade consumista do século XXI. É incrível a "admiração" que o ser humano tem por estes meros objetos em detrimento das relações pessoais e humanas. Mais depressa corremos para arranjar o telemóvel estragado do que para chegar a horas a uma aula importante ou ajudar um amigo em apuros.

Gavetas cheias de telemóveis, carregadores e baterias. A quantidade de telemóveis avariados que o ser humano tem em casa chega a ser assustadora, mas não mais do que o tamanho da nossa futilidade. Algumas das consequências são: o dinheiro gasto em vão, a concentração das crianças em coisas que não valem a pena e a desarmonização das famílias. Devemos começar a pensar no que realmente precisamos e não a comprar o que queremos, simplesmente porque é o último grito da moda. A relação preço-qualidade é importante na escolha dos materiais.

Como propostas, refiro as seguintes ideias: a reciclagem destes aparelhos, doação dos mesmos a empresas que trabalhem com materiais eletrónicos, devolver as baterias às empresas que as fabricam para que estas sejam despejadas em locais seguros e doar peças para a sua reutilização (é também uma proposta). A reciclagem destes aparelhos é crucial.

É importante para o ser humano, não só para a sua conta bancária como também para o seu meio familiar e também o meio ambiente a reciclagem destes fúteis e úteis materiais. Mas o fundamental é a consciencialização do ser humano em relação aos perigos causados por estes materiais, levando-o, assim, a ter uma atitude crítica face ao consumo. Questionando-se sempre: "Eu preciso disto?"

Juntos fazemos a diferença, juntos contra o consumo!

Beatriz Duarte (11.º C)

“Ler sabe bem” assinalou Mês da Literacia na EPM-CELP



A Biblioteca Escolar José Craveirinha da EPM-CELP acolheu, na manhã de 18 de setembro último, alunos da Escola Primária Completa do Triunfo, da Escola Completa Matchik Tchik e da Escola Secundária Mateus Sansão Mutemba para, juntamente com a turma D do quarto ano da nossa Escola, assinalar o Mês da Literacia, a exemplo de anos anteriores.

Um debate sobre o significado e a importância da literacia serviu de ponto de partida para uma discussão participada pelos alunos, contando com as presenças da diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, e da responsável pelas bibliotecas escolares do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique, Brígida Nihia. Seguiu-se uma interação

entre vários grupos de alunos através do relato de histórias e da exibição de desenhos.

A iniciativa "Ler Sabe Bem" pertenceu ao projeto "Mabuko ya Hina", vocacionado para a promoção da leitura e da escrita nas escolas do sistema de ensino moçambicano, com recurso, amiúde, à interação com alunos da nossa Escola.

Alunos da EPM-CELP emparceiram com escolas moçambicanas

O início do ano letivo 2015/2016 foi marcado por iniciativas que reforçam parcerias entre os alunos da EPM-CELP e os das escolas do sistema de ensino moçambicano, no contexto do projeto "Mabuko Ya Hina" coordenado pela nossa Escola.

Os alunos da turma C do 11.º ano da EPM-CELP ofereceram um conjunto de material didático e informático aos colegas das quarta e quinta classes da Escola Comunitária Polana Caniço B. Um gesto que resulta do trabalho de voluntariado realizado no último ano letivo, integrado nas atividades da disciplina de Educação para a Cidadania, em parceria com a HELPO, uma organização portuguesa não governamental dedicada às questões do desenvolvimento social e humano.

Uma visita prévia à escola beneficiária serviu como ponto de partida do projeto dos nossos alunos, pois permitiu que os nossos alunos auscultassem as necessidades locais para a posterior realização de feiras gastronómicas, as principais fontes

de angariação de verbas para posterior aplicação em iniciativas de solidariedade e de empreendedorismo.

Os mesmos alunos também iniciaram, em setembro último, os ensaios que visam a apresentação dramática das peças "Djika" e "Nyeleti", juntamente com os alunos da Escola Comunitária da Maxaquene "D". A estreia da primeira peça está prevista para o festival "Escola Com Livros", anualmente realizado em novembro para encerrar as atividades do projeto "Mabuko Ya Hina", e a segunda para a Feira do Livro a organizar pelo Conselho Municipal da Cidade de Maputo por ocasião do 128.º aniversário da capital de Moçambique.

No que toca à turma E do sétimo ano da EPM-CELP, o início do presente ano letivo também está a ser marcado pelo desenvolvimento de um projeto comunitário com o objetivo de melhorar as infraestruturas da Escola Comunitária Polana Caniço "B", a mesma que emparceirou com os alunos da turma C do 11.º ano.

Técnicos de Moçambique visitaram escolas da RBE em Portugal

Os técnicos bibliotecários do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano do Governo de Moçambique, Maria Brígida Nihia e Simão Dume, visitaram, em setembro último, unidades da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) de Portugal, no âmbito do Protocolo de Cooperação entre os governos de Portugal e de Moçambique nos domínios das bibliotecas escolares e da promoção da leitura.

A visita decorreu entre 21 e 27 de setembro, tendo-se realizado, no primeiro dia, uma reunião no Ministério da Educação e Ciência, na qual se falou sobre o funcionamento da RBE. A partir do dia 22, os técnicos moçambicanos visitaram escolas e bibliotecas da RBE com o objetivo de conhecer novas realidades, trocar experiências e informações e identificar boas práticas ao nível da gestão e dinamização das bibliotecas escolares.

Inglês obrigatório no primeiro ciclo

Arrencou no dia 14 de outubro a ação de formação destinada aos professores da disciplina de Inglês da EPM-CELP, dinamizada por Elisabeth Costa. Com uma duração prevista para 25 horas, a formação teve como objetivo principal fornecer aos professores um conjunto de ferramentas de adaptação do ensino do Inglês no primeiro ciclo do ensino básico para apoiar a sua introdução como disciplina curricular obrigatória naquele nível de ensino.

A ação de formação privilegiou o conhecimento teórico-pedagógico, incluindo o respeitante às estratégias, materiais e metodologias de aplicação mais adequada à iniciação na língua inglesa no primeiro nível de escolaridade. A iniciativa também constituiu oportunidade para reforçar os mecanismos de articulação pedagógico-didática entre os primeiro e segundo ciclos do ensino básico. As metodologias que integram atividades lúdico-didáticas, em função dos diferentes estilos de aprendizagem, o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da inteligência emocional e do pensamento crítico, bem como a criação de laços afetivos entre os alunos e os professores também mereceram atenção especial.



A ação de formação, designada “*Teaching English to Young Learners*”, surgiu como resultado direto da introdução do Inglês como disciplina curricular obrigatória nos terceiro e quarto anos do primeiro ciclo do ensino básico, a partir do início do corrente ano letivo de 2015/2016.

Anteriormente oferecido como disciplina de complemento curricular na EPM-

CELP, o Inglês passou a integrar o plano curricular de aplicação incontornável no horário dos alunos, de acordo com as orientações do Ministério da Educação e Ciência de Portugal. Desta forma, o sistema educativo passa a prever o ensino do Inglês numa sequência ininterrupta de sete anos letivos, ou seja, do terceiro ao nono ano de escolaridade.

MOMENTOS EPM-CELP



Alunos do 7.º E da EPM-CELP em visita à Escola Comunitária Polana Caniço “B”

Universidades de Oxford e de Cambridge reconhecem EPM-CELP como parceira

A EPM-CELP é centro de testes das universidades inglesas de Oxford e de Cambridge para certificação de exames de língua inglesa. Cambridge passou a conferir este reconhecimento a partir deste ano letivo 2015/16 enquanto Oxford já o tinha feito no ano anterior de 2014/15.

Anualmente, alunos do 12.º ano pretendem fazer exames de inglês, com certificação de Oxford ou de Cambridge, para efeitos de candidatura ao ingresso em instituições de ensino superior na África do Sul, Inglaterra e Estados Unidos da América, nas quais o inglês é, naturalmente, a língua utilizada, constituindo vantagem a referida certificação.

O reconhecimento de Oxford e de Cambridge favorece não apenas os alunos da EPM-CELP mas também todos os indivíduos interessados em obter certificação de competências em língua inglesa através da nossa Escola. Cada uma das universidades define o calendário dos exames para os quais se inscrevem os alunos interessados. Para atribuir o reconhecimento, as universidades de Oxford e



de Cambridge exigem requisitos às escolas de forma a garantir a realização dos exames de acordo com os seus parâmetros de qualidade tanto no que se refere às condições físicas e materiais, como também ao nível dos recursos humanos disponibilizados. No entanto, o essencial é a existência de alunos para fazer as provas, bem como professores habilitados para as vigiar, requisito obtido por via da experiência dos docentes na vigilância dos exames anualmente realizados na nossa Escola e que conferem acesso às universidades portuguesas. Uma vez recolhidas, as pro-

vas de exame de inglês são enviadas, via postal, para as respetivas universidades inglesas para correção e avaliação.

O processo de administração e gestão das provas de exame de Oxford e de Cambridge é, na EPM-CELP, assegurado pelos membros da coordenação pedagógica em articulação com o secretariado de exames.

A cooperação com instituições externas, como as de Cambridge e de Oxford, está prevista nas metas setoriais e no projeto de autonomia que a EPM-CELP traçou para o triénio de 2015/18, a par do prestígio associado à iniciativa.

HALLOWEEN

Aliando a fantasia à criatividade, os alunos do primeiro ciclo do ensino básico da EPM-CELP encarnaram monstros que assombraram os pátios e corredores da nossa escola. Foi a celebração do Halloween, anualmente realizada no final de outubro.



Psicólogos nas escolas públicas

Que reconhecimento? Que contributo?

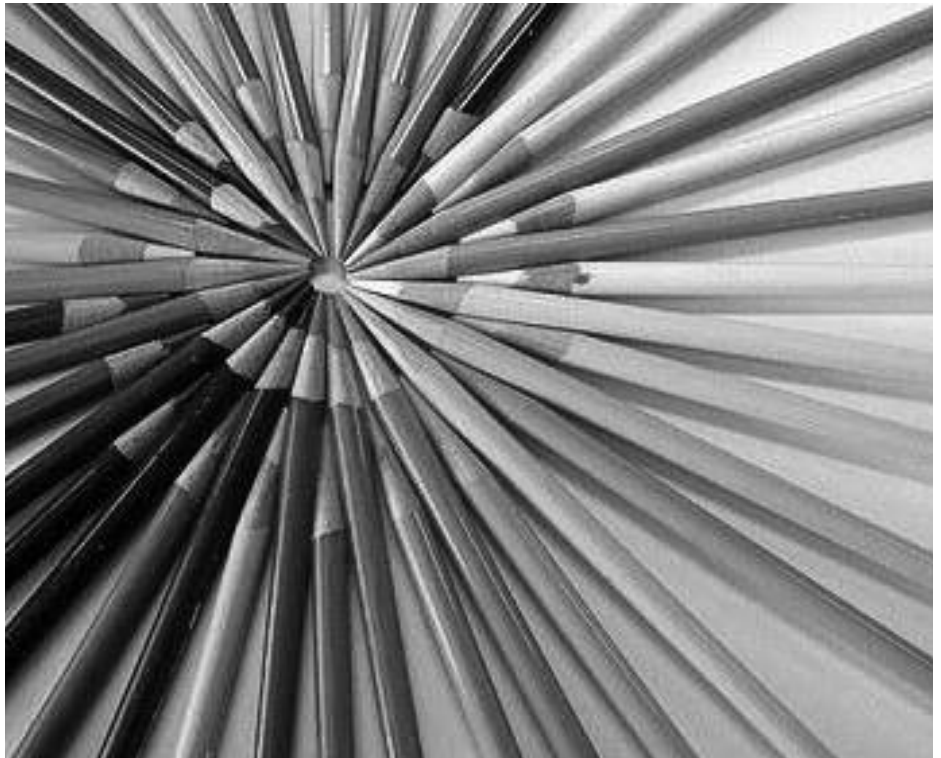
EDIÇÃO E TEXTO ALEXANDRA MELO

A consciência da importância da formação de psicólogos escolares, especialistas que se preocupam com o desenvolvimento e comportamento humano em contexto escolar, nos domínios pessoal e da aprendizagem, é bastante recente. No entanto, talvez por isso ou por integrar o mundo da Educação, essa franja da sociedade tão necessária e, simultaneamente, tão mal tratada, o reconhecimento da classe e do seu contributo para uma sociedade de mais justiça social, parece ser algo pouco valorizado entre nós. Ao professor atual, figura que aparenta estar em decadência na sociedade, parece juntar-se, também, o psicólogo escolar.

Carmem Andaló, professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, referindo-se ao Brasil, defende que a Psicologia é pouco valorizada, até mesmo dispensável, dentro da instituição Escola. Tal facto pode observar-se na inexistência de serviços de Psicologia que respondam às necessidades do processo ensino-aprendizagem, apesar de estar regulamentado por lei.

À semelhança do Brasil, também no espaço escolar português a presença do psicólogo não é comum nas Escolas públicas. Quando existe, frequentemente tem que dar resposta às necessidades das várias escolas que integram um agrupamento com todas as limitações que tal implica. Não é possível ao psicólogo, neste contexto, ter disponibilidade para fazer avaliações e acompanhamento psicopedagógico aos alunos, nem dar suporte aos professores e muito menos às famílias. Quando existe, muitas vezes o seu papel fica reduzido à orientação escolar num espaço de atuação “roubado” aos diretores de turma no tempo destinado à Educação para a Cidadania...

Em Moçambique a situação não é diferente. As universidades formam psicólogos para a área escolar desde inícios da década de 80 na Universidade Pedagógica, tendo a Psicologia chegado à Universidade Eduardo Mondlane em 2002, após a reabertura da Faculdade de Educação em 1999. Esta abertura das universidades à formação superior em Psicologia é de todo importante e gratificante, pois evidencia a consciência da pasta da Educação/Academia para a necessidade de formação de



profissionais de qualidade, reconhecendo à Psicologia um lugar importante na sociedade através de uma das suas instituições de mais peso a seguir à família – a Escola. No entanto, a realidade mostra-nos que os psicólogos não são colocados nas escolas, encontrando-se esta instituição privada do grande contributo que estes profissionais podem dar.

O psicólogo escolar pode e deve contribuir para o acompanhamento no terreno do percurso da dupla ensinante-aprendente que, no entanto, vai para além da sala de aula e do simples “eu ensino - tu aprendes”. Neste processo deverão ser consideradas as particularidades dos seus atores (alunos, professores e pais) que, em algum momento do seu percurso, só irão beneficiar do saber do psicólogo escolar. O professor, também ele com um saber técnico e especializado, percorre muitas vezes no seu trajeto de (de)formação profissional, qualidade insuficiente para as reais necessidades dos alunos o que não o ajuda a enfrentar. No contexto particular do ensino público em Moçambique, temos escolas públicas com 70 alunos e professores com uma formação de 10.ª classe de base, mais um ano ou ano

e meio de formação de professores. Está a iniciar-se num Instituto, dos quatro existentes na província de Maputo, a formação de três anos.

O psicólogo escolar tem como especialidade o conhecimento das aptidões e da individualidade dos alunos tendo, por isso, condições de apoiar os professores na adequação de estratégias que melhor apoiem os alunos que necessitam de cuidados especiais. Também pode auxiliar as famílias no difícil papel de educar e orientar globalmente os pequenos cidadãos.

A educação é o parente pobre em muitas das sociedades, vindo a ser, diria mesmo, maltratada através dos tempos e o psicólogo escolar parece receber este estigma vivido frequentemente nas escolas. É fundamental encontrar nas escolas, e mais ainda nos ministérios, a sensibilização para a presença do psicólogo escolar nas escolas públicas, contribuindo para um ensino de qualidade. A sua integração na equipa de professores enriquecerá o papel das escolas na formação e educação dos pequenos cidadãos que integrarão amanhã a sociedade. Na sua formação global pretendemos cidadãos conhecedores, educados e felizes.

Mais literatura no ensino secundário caracteriza novos programas de Português

A EPM-CELP adotou no corrente ano letivo de 2015/16 os novos programas da disciplina de Língua Portuguesa do ensino secundário, que, entre outras novidades, abordam os primórdios da cultura literária portuguesa, a partir do século XII. Entram progressivamente em vigor nos próximos três anos letivos, a partir do atual, até à etapa final no 12.º ano em 2017/2018.

Os novos programas recuperam as obras da literatura portuguesa desde o início do século XII, como são os casos da poesia trovadoresca, que serviram de referência a muitas peças literárias nas fases subsequentes. A obra de Camões, “Os Lusíadas”, consta do programa do 10.º ano e a de José Saramago, “O ano da morte de Ricardo Reis”, do 12.º ano. O estudo do texto dramático, com Gil Vicente, reaparece no 10.º ano, mas é retirado do 12.º, notando-se também que o texto não literário perdeu algum destaque. Por outro lado, são acrescentados à lista dos conteúdos programáticos novos autores e períodos literários.

A sintaxe de alguns textos literários mais antigos é diferente do português contemporâneo, o que pode trazer dificuldades na sua análise linguística. Na opinião



de Ana Paula Carvalho, coordenadora do Departamento de Línguas da EPM-CELP, o contexto cultural dos alunos da nossa Escola e a diversidade de realizações da língua portuguesa em Moçambique poderão tornar mais fácil a compreensão do período literário da poesia trovadoresca, uma vez que os alunos estão habituados a comunicar através de diferentes registos do português e não somente no português padrão.

Em jeito de conclusão, Ana Paula Carvalho afirma que o novo “programa é extenso mas os tempos letivos atribuídos mantêm-se inalterados, o que pode fazer com que os conteúdos não sejam abordados com a profundidade necessária, mas apenas mais superficialmente. Pouco tempo haverá disponível, em contexto de sala de aula, para que os alunos pratiquem quer a leitura extensiva quer a escrita”, mas, ainda assim, a docente revela-se esperançada de que as mudanças operadas provoquem o aparecimento, entre os alunos, de “melhores pensadores e que haja um crescimento da consciência do papel social e histórico que cada um desempenha na construção de uma nação e que os alunos se possam desenvolver como cidadãos mais completos e capazes.”

Professores de Português atualizaram metodologias

Reforçar qualificações no domínio dos conteúdos e métodos do ensino da literatura nos ensinamentos básico e secundário foi o objetivo principal da ação de formação promovida pelo Centro de Formação e Difusão da Língua Portuguesa (CFDLP) da EPM-CELP, dinamizada por José Bernardes e dirigida aos professores de Português da nossa Escola e a dois da Escola Internacional de Maputo.

Subordinada ao tema “A Educação Literária e os Objetivos da Disciplina de Português”, a formação, decorrida entre 31 de agosto e 4 de setembro últimos, num total de 25 horas, conferiu certificação aos formandos reconhecida pelo Conselho Científico-Pedagógico da Universidade do Minho (Portugal), onde se encontra acreditado o CFDLP da EPM-CELP.

Acompanhando a atualização dos programas da disciplina de Português do ensino secundário, em vigor desde setembro de 2015, a ação de formação incidiu, so-



bretudo, sobre as preocupações dos docentes quanto a uma maior aposta didática em metodologias essencialmente partici-

pativas e orientadas para a contextualização dos novos conteúdos programáticos em ambiente de sala de aula.

